

## **O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**Gislayne Santos Braga**

Estudante, FSJT, Rio de Janeiro, giggibraga@hotmail.com.br

**Alborina Mattos Paiva, M. Sc.**

Orientadora, FSJT, Rio de Janeiro, atlborinap@terra.com.br

### **Resumo**

Este artigo científico é requisito parcial para obtenção do certificado de especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica do curso de pós-graduação lato sensu da Faculdade São Judas Tadeu.

O objetivo principal do artigo é o papel e as contribuições que um coordenador pedagógico exerce na educação infantil. Caracterizando como objetivo específico às atribuições que este profissional desenvolve no dia a dia das escolas pensando alternativas para instigar no professor a criatividade, a leitura, formação continuada, compromisso profissional, reflexão sobre a prática e o planejamento e desta forma promover na comunidade escolar na qual está inserida significativas mudanças no processo de ensino aprendizagem da modalidade infantil.

Justifica-se a pesquisa deste tema ao fato de que o coordenador pedagógico apresenta significativas propostas ao grupo em que está inserido tentando superar o autoritarismo e a fragmentação existente nos espaços escolares.

No entanto a relevância da pesquisa é para que o Coordenador Pedagógico ao exercer esta função tenha como meta estar buscando constantemente por formações, cursos, leituras para poder sustentar e fundamentar sua linha de trabalho, tendo assim credibilidade perante a classe que lidera, sentindo-se parte integrante deste processo e vencendo os desafios que vão surgindo no dia a dia.

Por fim, a proposta deste artigo é contribuir com resultados mais expressivos, com base em reflexões, que o coordenador pedagógico é um colaborador importante para garantir os avanços educacionais e a qualidade na educação.

**PALAVRAS CHAVES:** Crianças, Brincar, Pré- Escola e Mediação.

## **Introdução**

O foco deste artigo consiste em demonstrar as relações existentes entre coordenador pedagógico, professores e gestores, bem como o reconhecimento do coordenador pedagógico enquanto mediador, líder, articulador nos espaços de educação infantil, suas contribuições e atribuições na educação infantil. Buscando estabelecer relações de diálogo, democracia, planejamento formação continuada entre todos os envolvidos neste processo de ensino aprendizagem, garantindo assim a qualidade da educação.

O coordenador pedagógico exerce um papel significativo no espaço de educação infantil, atuando como articulador e contribuindo com o trabalho pedagógico dos professores. Desta forma, denota-se a importância de uma especificidade desta função para que este profissional tenha a clareza de suas atribuições que norteiam seu trabalho pedagógico. Aqui contemplamos alguns anseios, compromissos e organização dentro de uma instituição de educação que busca um trabalho conjunto com a equipe, assumindo uma postura democrática, crítica e centrada no processo ensino aprendizagem das crianças.

Aprendizagens estas que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem e nas mais variadas formas e experiências significativas proporcionadas aos alunos tendo como grandes repercussões, porque através delas é que eles aprendem a ler, a escrever, a dizer a sua palavra e a fazer sua leitura de mundo.

Na construção de boas práticas pedagógicas na escola, o coordenador pedagógico também deve ter um papel relevante: mediar à prática do professor e a construção do projeto pedagógico da escola, perspectivando a qualidade social da educação oferecida.

E para que tudo isso aconteça efetivamente se faz necessário à importância do diálogo entre coordenador e equipe da Unidade Escolar, pois segundo Freire:

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a ‘pronúncia’ do mundo, que é um ato de

criação e recriação, se não há amor que a infunda. Sendo fundamento do diálogo, o amor, é, também, diálogo (FREIRE, 2005, p. 92, grifos do autor).

A partir desses pressupostos, refletir a função ou a importância do diálogo no trabalho do coordenador pedagógico da Educação Infantil significa trazer à tona o veículo adequado de efetivação daquela realidade, pois cada Unidade Escolar vive uma realidade diferente, visto que o próprio processo de ensino e aprendizagem nesta faixa etária deve se dar a partir de uma profunda dialógica, com vista a um processo realmente marcante.

Assim, “ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade”. (Paulo Freire 1986, p.43)

Enfim, neste sentido, compete ao coordenador pedagógico, conforme Libâneo (2004, p.319): coordenar a formulação, o desenvolvimento e a avaliação do projeto pedagógico curricular; apresentar idéias e diretrizes relacionadas aos objetivos, às orientações curriculares e aos planos de ensino; e auxiliar tecnicamente na prática de elaboração do projeto e dos planos de ensino.

## **Metodologia**

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de uma pesquisa exploratória, baseada na coleta de dados bibliográficos dos autores: RCNEI- Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil, Paulo Freire e Lino de Macedo entre outros, cujas obras estão relacionadas com o Coordenador Pedagógico como mediador na Educação Infantil.

Segundo Lakatos (1992, p.44):

“A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica

pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica”.

A metodologia de estudo utilizada é classificada como teórica, tendo sido utilizados livros e sites de pesquisas que contribuem para o esclarecimento dos profissionais da educação.

### **O Coordenador Pedagógico no Papel de Mediador**

A importância do coordenador pedagógico como uma peça chave, tanto nas escolas como também nas instituições de educação infantil, de forma a enfatizar e realizar formações, articulando movimentos dentro deste espaço de educação, visualizando e contribuindo com as necessidades do grupo que está envolvido, encorajando-os ao diálogo nas situações problemas, a partir das reflexões sem expor os envolvidos, acreditando e fazendo por uma gestão democrática e coerente de acordo com os documentos que norteiam a educação.

O coordenador pedagógico é um agente participativo direto entre professores, diretor e comunidade em geral, sendo este profissional um articulador do processo de ensino aprendizagem, conforme ALVES:

“Homens que através da sua ação transformadora se transformam”. Neste processo que os homens produzem conhecimentos, sejam os mais singelos, sejam os mais sofisticados, sejam aqueles que resolvem um problema cotidiano, sejam os que criam teorias explicativas (Alves, apud Reis, 2008).

Assumir tal cargo é sinônimo de atendimento aos professores, pais, questionamentos, enfrentamento, diálogo, reflexão, socialização, pesquisa, incentivos de formação ao grupo e a sua própria formação, enfim, é um sujeito articulador capaz de promover significativas mudanças no espaço escolar em que está inserido.

Neste sentido, a figura do Coordenador Pedagógico ganha destaque na medida em que, é reconhecido como principal responsável em articular o trabalho pedagógico voltado a questões organizacionais e curriculares. Entretanto, é necessária a existência de certo equilíbrio entre as relações existentes no ambiente escolar, de forma que a responsabilidade

pelo processo de ensino-aprendizagem deve ser desmistificada e redimensionada a todos os envolvidos e pertencentes deste meio.

Este redimensionamento de responsabilidades ou também organização do fazer pedagógico, podemos denominar como planejamento democrático. Neste sentido, pensamos o planejamento como ato importantíssimo no contexto educacional, o que requer muita sensibilidade de todos os envolvidos,

“(...) principalmente de quem ocupa cargos de liderança... precisa despir-se do posicionamento predominantemente autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com idéias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática, ou seja, envolve muito mais do que estabelecer prioridades (..), mas se assenta nas dimensões do ouvir, sugestionar em benefício do coletivo, revisitar posicionamentos” (Lima e Santos, 2007, p.77-90).

Assim o coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados, porém essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversas informações e responsabilidades o medo e a insegurança também fazem parte dessa trajetória.

Por isso Freire diz que:

“A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade”. (FREIRE, 2011, p. 121)

Por tudo isso cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino – aprendizagem. O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional.

## O Perfil da Educação Infantil Contemporânea

Com enfrentamentos e rompimentos, uma nova etapa foi desencadeada baseada no entendimento de que os cuidados e educação destas crianças deveriam ser feitos em instituições educativas. Esta trajetória histórica apresenta diversos desafios e por isso, as conquistas são celebradas, sejam elas do ponto de vista das políticas, organizacional, pedagógico ou física-estrutural (tanto de prédios e infraestrutura; como do ponto de vista da saúde física das crianças). A avaliação da qualidade, dentro desta perspectiva histórica, é relativa e depende largamente dos objetivos e foco que desejamos para esta avaliação. Os avanços políticos, organizacionais e de infraestrutura são conquistas que dão forma ao atendimento pedagógico, mas eles, os avanços, não desencadeiam mudanças pedagógicas automaticamente sem a intervenção e atenção dos profissionais envolvidos tanto do ponto de vista político quanto da prática.

“O suceder-se dos episódios na vida cotidiana na creche, pré-escola, na escola elementar, o ritmo e a distribuição dessa sucessão, o seu andamento, rotineiro ou imprevisível, agitado ou tranquilo, a dimensão coletiva do seu acontecer e as negociações que ela impõe para enfrentar as exigências individuais, contribuem decisivamente para caracterizar o clima social dos grupos nas instituições, para influenciar os seus comportamentos e também – e isso é ainda mais importante – para veicular comportamentos e aprendizagens sobre o significado e o uso do tempo... uma pedagogia que, ainda que irrefletida, veicula atitudes, hábitos, esquemas de comportamento.” (Bondioli, 2004, p. 17).

Em outras palavras, a infraestrutura e as políticas introduzem desafios e novas tendências, mas não transformam automaticamente a prática diária. É necessário que haja uma análise crítica dessas – políticas e práticas - para a melhoria e adequabilidade das práticas pedagógicas em pré-escolas.

As práticas pedagógicas refletem as oportunidades de aprendizagem que oferecemos às crianças no seu cotidiano na escola. As experiências devem ser fomentadas continuamente e

repetidamente atentando para a evolução do processo de aquisição de conhecimento e de desenvolvimento de novas habilidades.

As crianças precisam da exposição às informações por longos períodos de tempo para que tenham a possibilidade de explorar a informação de maneira a compreendê-las assim como de as utilizarem em suas novas tentativas de conhecer o mundo e interagir com o que ele as oferece. Registrando as experiências esporádicas e as disponibilizando pode potencializar o impacto delas no processo de aprendizagem das crianças.

Cabendo então ao coordenador pedagógico, como profissional mediador e articulador, para maior eficácia de seu trabalho, cabe tecer uma trama grupal com as diferenças individuais, com a vivência de uns e o conhecimento de outros, com a serenidade de alguns e o afobamento de tantos, com o riso de poucos e a sisudez de muitos, procurando sempre construir um vínculo de cumplicidade entre todos.

A relação interpessoal que o coordenador estabelece com o professor e também com o aluno é uma das dimensões fundamentais para propiciar o encontro do aluno com saber, com o conhecimento.

### **Qual o Papel da Educação Infantil na Escola Contemporânea**

Podemos falar de uma educação infantil contemporânea sendo aquela que considera uma proposta de qualidade para as crianças de 4 e 5 anos, isto é, consideramos que a criança é ativa, que brincar é importante e que o diálogo é o meio pelo qual proporcionaremos desenvolvimento e aprendizagem. Consideramos como de qualidade aquela proposta que tem como meta principal proporcionar às crianças rotinas na pré-escola que sejam pertinentes culturalmente e em termos desenvolvimentais fomentando sua autonomia.

“Todas essas necessidades fazem com que a criança tenha uma aprendizagem significativa esta que, começa com o nascimento. Isto implica cuidados básicos e educação inicial infantil proporcionados seja através de estratégias que envolvam as famílias e comunidades ou programas institucionais.”  
(UNESCO, 1990).

Ressaltamos que a organização dos ambientes, das interações, e dos materiais e brinquedos é ponto de partida para uma proposta de qualidade. Indicamos também a

importância da organização dos tempos de maneira a valorizar, principalmente, as experiências individuais (as crianças gostam de ter seus próprios projetos) e aquelas em pequenos grupos (crianças nesta faixa etária aprendem melhor quando tem mais oportunidades de se expressar, falar, mostrar suas produções e confrontar suas idéias freqüentemente em grupos menores). As atividades de grande grupo são importantes, porém não devem ser priorizadas nesta faixa etária, ou mesmo na creche.

Reunir-se com o grupo todo, principalmente no início e no final do dia orienta as crianças, mas programar para que tudo aconteça em grande grupo não contempla a natureza da criança nesta faixa etária nem potencializa as possibilidades para a aprendizagem e interações.

Reparem como elas gostam de conversar com seus vizinhos na hora da rodinha, como elas se afastam da história contada em grande para criar uma própria com seu par predileto, como um pequeno objeto é desencadeador de uma conversa com ela mesma abrindo seu mundo para novas conquistas, descobertas e produções.

Nestes espaços de vivências e experiências intencionalmente preparados, as crianças terão ainda a possibilidade de enfrentar-se com os outros, seus pares e adultos, escutando as diferentes perspectivas sobre uma situação, sobre o problema, acontecimento ou história e ainda, aprendendo a dedicar tempo explorando, discutindo, debatendo e defendendo pontos de vista, decisões e conclusões.

Os espaços de experiências e relação constituem-se de processos ricos de desenvolvimento, tanto intelectuais como sociais, pois, à medida que os vivencia, a criança esclarece o próprio pensamento ao ver as ações dos outros e escuta com interesse e atenção o pensamento dos outros para então, perceber a sua posição em comparação com a de todos inclusive a sua própria. Esta prática impulsiona as crianças para aprendizagem significativa.

### **A Importância do Brincar, o Aprender pelo Prazer no Cotidiano da Educação Infantil.**

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das



capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (Brasil, 1998)

Para as crianças, o brincar e o jogar são modos de aprender e se desenvolver. Não importa que não saibam disso. Ao fazer essas atividades, elas vivem experiências fundamentais. Daí porque se interessam em repeti-las e representá-las até criarem ou aceitarem regras que possibilitem compartilhar com colegas e brincar e jogar em espaços e tempos combinados.

Macedo (2000) indaga a seguinte colocação; O jogar e brincar pede a repetição? Esses desafios encantam pelo prazer funcional de sua realização. Mesmo que se cansem, as crianças querem (esperam) continuar jogando e brincando.

Assim, ainda nas palavras de Macedo, há um afeto perceptivo, ou seja, algo que agrada ao corpo e ao pensamento. Até o medo e a dor ficam suportáveis, interessantes, porque fazem sentido. Por isso, trata-se de uma experiência que pede repetição por tudo aquilo que representa ou mobiliza. Graças a isso, aprendemos a identificar informações ou qualidades nas coisas ou em nós mesmos - para reconhecer coisas agradáveis e desagradáveis e, assim, variar as experiências e combiná-las das mais variadas formas.

E a figura do Coordenador em parceria com a Equipe da Unidade Escolar, Gestão e Docente podem juntos proporcionar esses momentos lúdicos em prol de uma educação agradável aos nossos pequeninos, auxiliando assim o bom andamento da aprendizagem desempenhando junto um trabalho voltado ao momento de diversão dos mesmos.

Por tudo isso, acreditamos hoje que a criança não é mera receptora de informação e nem é uma máquina fotográfica que imprime em um filme interior as estruturas do ambiente; ela é, antes de qualquer coisa, construtora de seus conhecimentos (Zabalza, 2008). Partimos, então, dessas premissas: a criança é ativa e o conhecimento é construído. Acrescentamos também a importância de proporcionar às crianças um ambiente rico em possibilidades, experiências e discussões (diálogos e interações), visando à resolução de problemas nas mais diversas situações, sejam elas de brincadeira, leitura, construção de textos ou regras para jogos e convivência social e etc.

Enfim, importante que o Coordenador Pedagógico na educação infantil realize juntamente com sua equipe um trabalho extenso para informar à sociedade que o “brincar” não é uma perda de tempo, mas um processo pelo qual a criança deve passar.

Espera-se que os espaços escolares se transformem em lugares prazerosos, cheios de desafios, emoções e descobertas, sobre os quais as crianças possam dizer: “Como é bom vir pra escola, amanhã quero voltar!”.

### **Considerações Finais**

Como resultado das pesquisas realizadas para a construção desse trabalho, concluo para que os trabalhos pedagógicos realizados nos espaços de educação infantil se concretizem com qualidade, se faz necessária uma postura coerente de um coordenador pedagógico que esteja pronto a auxiliar a Comunidade Escolar na qual está inserido.

A lição que aprendi é que o Coordenador Pedagógico acaba por ter um papel de líder, líder este que precisa estar em constante formação para dar conta de suas atribuições no espaço escolar, garantindo a reflexão entre teoria e prática, efetivando o processo de ensino aprendizagem para nossas crianças, sem esquecer-se de instigar nos docentes a criticidade e a busca por formação continuada.

Através de uma aprendizagem teórica tenho como conclusão que este artigo contribuirá para o enriquecimento dos saberes de todos os profissionais envolvidos, bem como a garantia por uma gestão democrática e participativa dos docentes e comunidade escolar, o coordenador exerce um papel decisivo, porém não queremos dizer que ele é o único ou principal agente neste processo, e sim que é um colaborador e articulador para que o trabalho pedagógico seja realmente eficaz e significativo na vida das nossas crianças, garantindo assim a qualidade da Educação Infantil.

Perante o exposto e análise apresentada, verifico que, cabe destacar que a pesquisa apresentou algumas reflexões importantes a cerca do papel e das atribuições do coordenador pedagógico. Contudo, este artigo não termina aqui, apenas abre portas para futuras pesquisas que venham a ampliar os estudos sobre este tema, assunto este que demanda um maior aprofundamento. Deseja-se, sobretudo, com a escrita deste artigo, propor um convite à reflexão, da importância deste profissional na educação infantil.

## Referências Bibliográficas

ALVES, N. N. de L. **Coordenação pedagógica na educação infantil: trabalho e identidade de profissional na rede municipal de ensino de Goiânia.** 2007, 290f. Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

BONDIOLI, Anna (org.). **O tempo no cotidiano Infantil: perspectivas de pesquisa e estudos de casos.** São Paulo: Editora Cortez, 2004, pag. 17.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico** /4 ed.São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5ª Ed. Goiânia:Alternativa, 2004, 319p

LIMA, P. G.; SANTOS S. M. **O coordenador pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas.** Vol.2 nº 4 jul./dez. 2007 P. 77-90. Disponível em <<http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/o-coordenador-pedagogico-naeducacao-basica-desafios-e-perspectivas> >Acesso em 22 agosto. 2013.

MACEDO, Lino de. **Aprender com jogos e situações-problema.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_ **Extensão ou Comunicação?** 8 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

UNESCO. Delclaração **Mundial Sobre educação para todos**. Jomtien,Tailandia Conferencia Mundial de Educação para todos 1990.

ZEBALZA, Miguel. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 1998 (2008, reimpressão).